

## **A PREVALÊNCIA DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM RELAÇÃO A ESSA PRÁTICA**

Tamyrys Marinho dos Santos<sup>1</sup>, Fernando Amancio Pereira<sup>2</sup>, Geoclecia Ferreira Cruz<sup>2</sup>, Shellygton Lima da Silva<sup>2</sup>, Júlia Beatriz Pereira de Souza<sup>3</sup>.

1. Relatora. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. E-mail: tamyryssantos14@gmail.com
2. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. E-mails: fernando2amancio@hotmail.com, geoclecia@hotmail.com, shellygton@hotmail.com
3. Docente dos cursos Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: juliabtriz@gmail.com

**Introdução:** A chegada da senilidade implica no aparecimento de várias doenças crônico-degenerativas, que demandam o uso concomitante de vários medicamentos. Essa prática, característica da polifarmácia, aliada à automedicação, dificulta a adesão terapêutica pelos pacientes, por promover interações medicamentosas e reações adversas, representando um grave problema de saúde pública, por aumentar os custos dos serviços de saúde. Com isso, vê-se a importância do profissional farmacêutico na orientação dos idosos sobre o uso racional de medicamentos, buscando reduzir essa problemática. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a prevalência da polifarmácia nos idosos, bem como os seus fatores desencadeantes, enfatizando a importância do farmacêutico na orientação desses pacientes sobre o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática a partir de artigos, teses e dissertações de mestrado e doutorado, publicados no período de 2005 a 2012, sobre estudos que demonstram a prevalência da polifarmácia em idosos e suas



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

causas. Como fontes de pesquisa, foram utilizadas as bases de dados eletrônicos: Scielo, Science Direct, Capes e Lillacs. **Resultados:** Estudos apontam classes farmacológicas semelhantes como as mais utilizadas na polimedicação, destacando-se as que atuam no sistema cardiovascular, no sistema nervoso e no trato alimentar e metabolismo, demonstram que entre 64% das doenças que induzem a essa prática está à hipertensão arterial sistêmica. Sendo que essa utilização aumenta com a progressão da idade, onde esse fenômeno pode ser explicado por fatores como o aumento da morbidade, influenciando o consumo de medicamentos, apresentando as mulheres como as mais prováveis usuárias. Pesquisas destacaram que idosas em idade maior ou igual a 70 anos tem a pior percepção de saúde, relatando de quatro ou mais doenças, apresentam a associação positiva com a utilização de 5 ou mais medicamentos. E, que a maioria dos idosos que utilizam vários medicamentos não recebe orientação e assistência farmacêutica, resultando na elevada prevalência de interações medicamentosas, ocorrendo principalmente interações do tipo farmacocinética entre anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) e anti-hipertensivos. Entre os efeitos adversos mais frequentes estão a dependência física e psíquica. Onde 61,8% dos idosos no Brasil apresentam pelo menos uma reação adversa a medicamentos (RAM's). **Conclusão:** Logo, a orientação farmacêutica para o manejo terapêutico adequado, torna-se importante para evitar possíveis interações medicamentosas e RAM's, que são originadas pela polifarmácia sem acompanhamento profissional adequado.

**Palavras-chaves:** Polifarmácia, senilidade, orientação farmacêutica.